

# POVO ALGARVIO

## SEMÁNARIO REGIONALISTA



EDITOR E PROPRIETÁRIO  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telefone 127

DIRECTOR

**ISIDORO MANUEL PIRES**

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. 5500  
—Para outras localidades. 9500  
Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA



Excelente desenho do antigo «Quartel da Graça», actual dependência do C. I. S. M. I.

## JURAMENTO DE BANDEIRA no Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria

SOB a presidência do sr. Major Francisco Ribeiro, ilustre comandante do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, realiza-se, hoje, a cerimónia do Juramento de Bandeira, prestada pelos instruídos do Curso de 1951-1952.

A patriótica cerimónia, que se realizará no Campo dos Mártires da República, pelas 9,30 horas, seguir-se-á uma interessante festa militar, cujo programa a seguir publicamos.

Agradecemos ao Ex.º Director do Centro e Oficiais o amável convite que nos dirigiram para a festa.

### PROGRAMA

- I Parte
- 1 — Continência à Bandeira.
- 2 — Chamada dos instruídos.
- 3 — Leitura dos Deveres Militares, pelo Oficial Adjunto.
- 4 — Alocução, pelo sr. Alferes JOSÉ LOPES.
- 5 — JURAMENTO DE BANDEIRA.
- 6 — Continência à Bandeira.
- 7 — Desfile.
- II Parte
- 1 — Demonstração de Ginástica Educativa.
- 2 — Estafeta Sueca (Competição entre Companhias).
- 3 — Classe Especial de Saltos.
- 4 — Luta de Tracção (Competição entre Companhias).
- 5 — Demonstração de Ginástica com arma.
- 6 — Pista de Obstáculos (Competição entre Companhias).
- 7 — Luta de Tracção (Final).
- 8 — Demonstração de Ginástica com traves.
- 9 — Exercício Tático.

Em virtude do mau tempo, não se realiza hoje a festa militar anunciada, efectuando-se apenas a cerimónia do Juramento de Bandeira, que se iniciará pelas 10,30 horas.

## A uns olhos verdes no Estádio...

Semicérras—porquê?—a cada passo, Os teus olhos, dum verde, verde-mar. Jeito será de quem traduz cansaço Na vista, já, de tanto deslumbrar?!.

Mágoa imensa é a minha, porque faço Um esforço torturante por pintar... Sem consegui-lo, pois apenas traço, Esboço—e nada mais consigo dar!...

Rosto moreno. Um penteado, misto De arte e desprendimento. (Não resisto A fitá-la, num «flirt» prolongado...)

Quem serás tu, desconhecida linda, Que, desde aquele encontro, guardo A visão tentadora do Pecado?!...

LUX DE MONTEMOR

## A CELEBRAÇÃO do III Congresso da União Nacional

NÃO há dúvida alguma de que estamos, presentemente, vivendo um dos períodos mais belos e mais brilhantes de toda a nossa História. O Portugal dos nossos dias volta a ser aquele herdeiro digno dum Portugal heróico que deu novos mundos ao Mundo e que escreveu as páginas mais

belas da História da Civilização. Assim o reconhecem os próprios estrangeiros que nos visitam, os quais ficam pasmados perante o ressurgimento português, não acertando a explicar-se como foi possível realizar tantas e tão grandes coisas, num tão curto espaço de tempo. Bem podemos dar graças a Deus que tão particulares mostras da sua predilecção nos tem dado nestes últimos tempos. Os nossos corações de filhos mimados da Pátria Portuguesa devem sentir-se altamente regozijados com o renascimento total das nossas tradições, destas tradições que serviram para nos restituir a plenitude das mais belas qualidades da nossa Raça.

Portugal segue o seu caminho, inteiramente seguro de si mesmo,

### O novo Presidente da Câmara Municipal de Loulé

POR ter sido exonerado, a seu pedido, do cargo de presidente da Câmara Municipal de Loulé, o sr. Dr. Aires de Lemos Tavares, que durante quase cinco anos exerceu com bastante dedicação o seu lugar, foi nomeado, em sua substituição, o devotado louletano sr. José da Costa Guerreiro, que já desempenhou com agrado geral da população da sua terra natal idênticas funções.

Foi antecessor do Dr. Aires de Lemos Tavares e, agora, quis o destino que fosse o seu digno sucessor.

Os destinos do município louletano ficam entregues a mãos amigas que carinhosamente saberão conduzir o importante concelho algarvio pelo caminho do progresso.

Felicitemos o novo presidente da Câmara Municipal de Loulé, desejando-lhe muitas felicidades no desempenho do seu cargo, para glória da sua terra.



Quartel do Centro de Sargentos Milicianos de Infantaria

### PELO Prof. BRAZ DOS REIS

nada havendo capaz de o desviar do rumo que lhe foi marcado pelos seus Chefes. Mas, como em toda a doutrina, por melhor que ela seja, pode haver desvio, os Portugueses querem fazer um sereno exame de consciência, à luz dos altos princípios que os regem, para assim poderem avaliar o caminho percorrido e para melhor se prepararem para a perigosa jornada que a vista nos depara. Para este fim vai ter lugar, na cidade de Coimbra, o III Congresso da União Nacional, nos dias 23, 24 e 25 do corrente mês. Neste Congresso será examinada a obra levada a cabo nestes últimos vinte e cinco anos, em todos os sectores da actividade nacional. Podemos ter a plena certeza de que vão ser maravilhosos os resultados

que daqui se vão seguir para a vida portuguesa, para o bem-estar de todos quantos nós orgulhamos de fazer parte da grande Família Lusitana.

O Congresso vai dedicar a sua atenção a todos os grandes problemas nacionais, figurando entre eles os que se relacionam com a formação das nossas juventudes, problemas de vital interesse para o futuro de um povo. Haverá ainda duas secções que dedicarão as suas actividades à apreciação crítica do passado, ou seja, à revisão da obra da Revolução Nacional e dos princípios que a orientaram e inspiraram. Será ainda, cuidadosamente, estudada a adaptação da orgânica da União Nacional às futuras exigências da sua actuação.

Todos sabemos muito bem que um Estado, por maior que seja a sua vitalidade, por muito importantes que sejam os resul-

(CONCLUÍ NA 3.ª P.)

## O Corporativismo Português “A Política da Educação Profissional dos Pescadores”

«As Casas dos Pescadores apresentam-se neste momento, perante o País, como OBRA verdadeiramente NACIONAL. Todos os pescadores podem dizer, com direito e inteira verdade, que aquela é a sua CASA.

(Palavras proferidas pelo sr. Comandante Tenreiro, a quando da inauguração da Escola de Pesca, na Nazaré)

Hoje, falamos de um problema de incontestável valor político e social — a Educação Profissional do Pescador.

AS Escolas de Pesca são as pedras basilares colocadas pela Junta Central das Casas dos Pescadores no sentido de se ampliar, cada vez mais e melhor, a rede de Educação Profissional dos pescadores.

Os ensinamentos e conheci-

### FOR LUÍS S. PERES

mentos adquiridos nas Escolas de Pesca são de tal natureza que os preparam a desempenhar eficazmente a profissão. São nelas que o aluno aprende a arte de marear e se instrui para a vida de marinheiro e de pescador. Conseguem saber ler uma carta de pesca e decifrar as várias linhas de sondas com a natureza dos fundos e a utilizar convenientemente a sonda ultra-sonora e, ainda, a tomar inteiro conhecimento dos modernos métodos de pesca.

Tudo isto faz parte da ilustração dum pescador da actualidade

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

## 11 de Novembro de 1918

Comemora-se hoje mais um aniversário do armistício da Grande-Guerra de 1914-1918.

O 11 de Novembro é uma data de paz para os Portugueses que lutaram em África e na Flandres, que nos apraz recordar.

## TROVA

Entrou a saudade um dia  
Dentro do meu coração...  
Era a ausência que trazia  
O nosso amor pela mão!

«Trevo do Vale»

## Notícias Pessoais

## Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria das Candeias Lopes da Cruz.

Em 12—D. Aurea Lúcia Tavares Santos, D. Maria Cristina Teixeira Tello Polleri, srs. Francisco de Paula Peres e José Gregório Viana.

Em 13—D. Maria Claudina Boaventura Cruz Seixas, D. Rita Baptista Gil Carreira, D. Maria Lopes Rodrigues, D. Gertrudes Rosa Neves Dias, menino Luis Eduardo Passos Correia e sr. João Diogo Viegas Peleja.

Em 14—D. Ester Ribeira Pessoa Cruz e sr. Carlos Alberto Ramos Palma.

Em 16—Srs. João dos Santos Rodrigues e Francisco Rodrigues Costa.

Em 17—D. Maria Victoria Silva Lopes Siêva e sr. Mateus Marques Teixeira de Azevedo.

## Partidas e Chegadas

Foi na passada sexta feira a Lisboa, onde se demora alguns dias, o sr. Comandante Henriques de Brito, Dig.º provedor da Santa Casa da Misericórdia de Tavira e Capitão do Porto de Faro.

—Regressou do Estoril, onde passou uma temporada em casa de seus tios, a sr.ª D. Maria Fernanda Peres Jara, gentil filha do nosso estimado assinante sr. Alberto do Nascimento Jara.

—Foi à Capital o sr. tenente José Joaquim Albino, comandante da Secção da Guarda Fiscal, nesta cidade.

—Foi a Lisboa o sr. Capitão Jorge Ribeiro, presidente da Câmara Municipal de Tavira.

## Despedida

Firmino Paulo Leiria de Brito, na impossibilidade de poder fazê-lo pessoalmente, vem, por este meio, apresentar os seus cumprimentos de despedida às pessoas amigas e oferecer os seus préstimos na cidade de S. Paulo — Brasil.

## Rectificação

No nosso último número, veio, por lapso, incluída na correspondência de Cabela um assunto que dizia respeito à colocação de placas de sinalização, no sítio da Altura-Castro Marim.

O nosso correspondente em Cabela é há muitos anos o nosso prezado amigo sr. Dr. Campos Palerm, que nada tem com a referida notícia, e, por isso, com todo o prazer fazemos a devida rectificação.

## Notícia Desportiva

Com a vitória do Sporting Clube Olhanense, terminou, no domingo passado, o campeonato algarvio de futebol, para apuramento dos 3 representantes da nossa província na 2.ª fase do Campeonato Nacional da II Divisão.

Nos lugares de honra classificaram-se o Farense e o Portimonense, seguindo-se-lhes o Lusitano, o Silves e o Boa Esperança, de Lagos.

Assim, e voltando aos tempos passados, verificou-se a comparação dos 4 melhores clubes algarvios a disputarem 3 lugares que lhes garantissem maiores possibilidades de êxito final. Dos 4 grandes algarvios, só um — o Lusitano — de Vila Real de Santo António — formado por uma equipa plena de juventude — não conseguiu acertar o passo. Depois de pregar «stútos» aos «grandes», na I Divisão, disputará a sua fama, e oxalá que seja coroada de êxito, com os participantes à III Divisão do Nacional.

Foi sem dúvida uma grande descida para um clube de grandes tradições. São coisas do futebol!

No entanto, o Algarve, presentemente, sem representante na «Divisão Maior», vai bem lançado para a fase imediata da grande prova a que vão ser sujeitos, uma vez que, não convém esquecer, a Zona D, em que os nossos clubes estão incorporados, é, na verdade, uma das mais difíceis, pela homogeneidade dos participantes.

Vencer clubes da categoria do Lusitano e Juventude de Évora e União de Montemor não está à altura de qualquer team da II Divisão, como, aliás, com o decorrer das jornadas, se verificará.

Não obstante este conjunto de circunstâncias, estamos certos que os algarvios hão de alcançar boa posição.

Este número foi visado  
pela Delegação de  
Censura.

## PELA CIDADE

## Pela Província

## Fuzeta

É já do domínio público a tragédia que há dias se desenrolou na Barra da Fuzeta, em consequência das ciclónicas rajadas que vêm assolando toda a costa Algarvia.

Não podemos traçar em poucas linhas os pormenores da desgraça que ocorreu na tarde do dia 5, quando da pesca do Alto regressava o «Nelizabete», de que é mestre o sr. Manuel Pires, sob cujas ordens trabalham 26 bravos pescadores.

Esta embarcação, que aguardava há longas horas o momento da sua entrada na barra, fê-lo cerca das 18 horas daquele dia, receando que nas trevas a manobra seria mais difícil e, por conseguinte, bem mais arriscada. De facto, o mar redobrou de violência, e teríamos agora que registar maior fatalidade ainda, se o mestre Pires, homem experimentado nas rudes lides das águas, não tivesse num ímpeto de coragem e pericia transposto a grande montanha que se lhes deparava.

Infelizmente, não puderam chegar todos a terra, pois se verificou o desaparecimento do Januário Marques Simões, que do convés foi cuspidado quando o «Nelizabete» pretendia e com êxito alcançar a superfície, depois de se ter quase submergido.

O infeliz era casado com Maria dos Mártires Simões e deixa 3 filhos menores.

O SALVA-VIDAS, que aqui vem prestando serviço, não pôde fazer-se ao mar para efeito de salvamento, pois trabalha a remo, quando devia ser motorizado, facto que lamentamos e a que já nos temos referido.

Chamamos, portanto, a atenção de quem de direito para o caso, certos de que não deixarão de fazer justiça a semelhante apelo. — C.

## Feira de Portimão

Inicia-se hoje, em Portimão, a tradicional Feira de São Martinho, uma das mais importantes do Algarve, que costuma levar àquela cidade alguns milhares de pessoas.

## INSTITUTO

## António Cabreira

Presidente Honorário Prof. Dr. D. João da Costa (Vila Franca)

O Instituto perdeu um dos seus mais altos valores, e o Patrono um dos seus admiradores mais devotos; o sábio Prof. Dr. D. João Carlos da Costa Sousa de Macedo (Vila Franca) que muito honrou a Secção de Matemática da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Era também formado em Medicina e sobrinho e afilhado dilecto do Marechal Duque de Saldanha. Reunia, assim, à excelsa nobreza do sangue os primores do coração e as luzes do talento. Amigo íntimo de António Cabreira, desde os bancos da Escola Politécnica, onde se encontraram há 60 anos, colaborou, com brilho e entusiasmo, nas suas Bodas de Prata Académicas, e Bodas de Ouro Científicas, associando-se, ainda, à cerimónia da inauguração do busto em Tavira.

## «Lisboa de capa e batina»

Completando a história deste traje em Lisboa, versada na sua conferência do dia 25, pelo ilustre director da Faculdade de Ciências, transcrevo as seguintes palavras das «Memórias de Esculápio», Lisboa, 1940, pág. 27:

«O António Cabreira foi quem se lembrou de fazer com que a Academia começasse a usar, como em Coimbra, a capa e a batina; costume que ainda hoje perdura.»

José Luciano de Castro, sendo Ministro do Reino, aprovou a ideia em 1888. Os primeiros estudantes que a vestiram fui eu, o António Maria da Silva, que chegou a Presidente de Ministério; Frederico Simas, futuro titular das pastas do Comércio e da Instrução; e Luz de Almeida, um dos promotores da República e deputado à Constituição.

António Cabreira

(«A Voz», de Lisboa, de 28 de Outubro de 1951)

## António Cabreira

Figuras insígnias do episcopado, da aristocracia, da Academia das Ciências de Lisboa, do professorado superior, do Exército e da Marinha, como presidentes honorários do Instituto António Cabreira, celebraram o 83.º aniversário natalício do patrono, numa mensagem consagrada de sua obra e serviços. Foram os srs. arcebispo de Mitilene, marquês de Rio Maior, conde de Azinhaga, almirante Gago Coutinho, prof. dr. Queirós Veloso, prof. dr. Moreira Júnior, prof. dr. Henrique de Vilhena, prof. dr. Abel de Andrade, prof. coronel Ribeiro Vilas, prof. dr. António de Almeida, general Vieira da Rocha, general Santos Calado, general Ricardo Ivens Ferraz, general Lacerda Machado, coronel eng.º Roma Machado e coronel Lopes Mateus.

(«Diário de Notícias», de 6 de Novembro de 1951)

Festa de Caridade—Decorreu com grande animação a festa realizada na Escola de Pesca, promovida por um grupo de gentis senhoras desta cidade, e cujo produto se destina à compra de agasalhos para os pobres.

Louvamos pela interessante iniciativa a sr.ª D. Maria da Estrela Ribeiro, que foi a alma de toda aquela excelente e humanitária organização.

Conforme noticiámos, colaborou gentilmente na simpática festa a Companhia Rafael de Oliveira, que agradeceu plenamente.

A mesma Comissão de Senhoras pensa, dentro de breves dias, realizar uma festa desportiva e um espectáculo cinematográfico, cujo produto se destinará ao mesmo fim.

Festa em Honra de Nossa Senhora de Fátima—Com grande brilhantismo, decorreram na igreja de Santa Maria do Castelo, conforme noticiámos, as festividades em honra de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Abrilhou nestas festas um grupo coral sob a regência do maestro Herculano Rocha, tendo como organista a sr.ª D. Carlota Trindade, que é, por assim dizer, a alma da toda aquela organização.

Na noite, de domingo, em virtude do mau tempo, a procissão das velas não pôde fazer o percurso habitual.

Cooperativa dos Olivicultores de Tavira—Com excelentes resultados, já entrou em plena laboração a Cooperativa dos Olivicultores de Tavira.

Esperamos, dentro em breve, poder visitar aquele organismo, afim de colhermos algumas notas dignas de interesse para os lavradores do concelho.

O que já podemos registar é que o trabalho despendido não foi inglório, pois a ideia singrou e a obra é já hoje uma realidade palpável.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Franco.

Teatro António Pinheiro—Espectáculos da Semana.

Hoje, apresenta a mais fantástica das fantasias! E, talvez, por isso mesmo, é também a mais divertida de todas as comédias musicais: *O Pirata dos meus Sonhos*, uma alegre e vertiginosa produção em Technicolor, um dos êxitos mais clamorosos e mais belos do 25.º aniversário da Metro Goldwyn Mayer, a companhia que todos os anos apresenta os maiores êxitos da tela cinematográfica.

Judy Garland, uma romântica rapariga da época romântica do princípio do século XIX, deixa-se enfeitiçar pelas proezas assombrosas de Gene Kelly, com os famosos bailarinos Irmãos Nicholas.

Quarta-feira, o mais belo e empolgante, de todos os filmes coloridos — *A Noiva do Corsário*, com Yvonne de Carlo, Philip Friend, Lutas! Abordagens! Canções! Um filme colorido alegre, romântico, emocionante e musical. A odisseia de uma azougada rapariga que faz grande furor entre homens e mulheres na velha Nova Orleans. As aventuras de um pirata cheio de romantismo, que se bate heróicamente por uma causa justa.

Em complemento, a obra famosa de Stephan Zweig, enriquecida com o esplendor romântico de Viena, de 1800, e a música de Mozart e Liszt.

Uma vedeta famosa, Joan Fontaine, um galã que desponta, Louis Jourdan, em *Carta duma Desconhecida*. O destino pô-la várias vezes no seu caminho, mas ele nunca a reconheceu... Naquela carta, estava, finalmente, a confissão de um grande amor e a lembrança de uma aventura

que vivera aos 15 anos... Ele não podia lembrar-se do que ela não conseguia esquecer.

Sábado, Joan Crawford, a incomparável, numa admirável e intrigante criação dramática, ao lado de Zachary Scott, em *O Caminho da Redenção*. A vida dela era miserável... a dele, um inferno de intrigas... E, então, o destino uni-os, levando-o ao suicídio e fazendo dela uma criminosa por uma culpa que não cometera!

Em complemento, *Hotel Berlin*, com Faye Emerson, Raymond Massey, Peter Lorre e Alan Hale.

A acção dos combatentes clandestinos alemães contra o «Nazismo». Um filme emocionante!

Espectáculo de Beneficência—Na passada quinta-feira, dia 8 do corrente, realizou-se, conforme noticiámos, no Teatro António Pinheiro, desta cidade, um espectáculo em benefício do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Tavira.

Ao iniciar-se o espectáculo, usou da palavra o sr. Dr. José Diogo Guerreiro, director clínico e amigo do Hospital, que, a convite da Direcção da Santa Casa da Misericórdia, veio até ali para agradecer a colaboração dada à realização do Espectáculo pela Empresa do Teatro, pelo Comandante do Centro de I. de Infancia e pelo público.

Depois de definir o alcance da Caridade, referiu-se em palavras elogiosas ao sr. Comandante Henriques de Brito, provedor da Santa Casa da Misericórdia, que, muito embora não sendo taviense, tem, com o seu prestígio pessoal e o seu desvelado amor pelos pobres, desenvolvido uma acção digna de registo à frente da Santa Casa da Misericórdia; pois, desde a data da sua entrada para o Hospital, são grandes os melhoramentos realizados naquele estabelecimento de caridade.

Dado o número sempre crescente de doentes pobres que procuram abrigo no Hospital, a sua situação financeira é sempre cruciente; e, por isso, apelou para a consciência dos seus conterrâneos, para que todos, dentro do possível, não esqueçam aquela casa de beneficência.

No final, agradeceu a todos os colegas a leal colaboração prestada.

O sr. Dr. José Diogo Guerreiro foi muito aplaudido pela assistência, pois as suas desassombradas palavras são prova evidente de quem é verdadeiro amigo do Hospital, onde, com desvelado carinho, passa as melhores horas da sua vida.

A' hora em que terminou o es-

## Jogos Florais da Casa do Algarve

Distribuição de prémios e diplomas de 1950 e 1951

No salão de festas da Casa do Algarve em Lisboa, realizou-se na tarde de 4 do corrente, perante numerosa assistência, a distribuição dos prémios e diplomas dos jogos florais de 1950 e 1951, acompanhada da leitura dos trabalhos mais classificados neste último ano. Presidiu o sr. Dr. Amadeu Ferreira d'Almeida, presidente da Casa do Algarve, ladeado pela rainha da agremiação eleita em 1951, D. Maria Helena de Almeida Coelho Baptista, aluna da Faculdade de Letras de Lisboa; pela declamadora D. Maria Helena Farmhouse da Graça Mira, aluna da mesma Faculdade, incumbida da leitura dos Trabalhos premiados em 1951, e pelos srs. Dr. Virgílio Passos e Major José de Sousa Neves.

Em mesa à parte, encontrava-se o júri encarregado da classificação dos trabalhos apresentados aos jogos do corrente ano, constituído pelos srs. Dr. José Guerreiro Murta, Jornalista Julião Quintinha e Major Mateus Moreno. A estes jogos foram admitidos 131 trabalhos, nas categorias poesia obrigada a mote, «quadra popular sobre tradições, usos e costumes algarvios» e «soneto, filosófico ou descritivo, inspirado num tema da província».

pectáculo, não nos permite alongar em considerações sobre o assunto.

Resta-nos, porém, afirmar que tudo decorreu admiravelmente, e até é digno de registo o gesto dos alunos do C. I. S. M. I. que compraram por 300.000 os 3 lotes de bilhetes de geral que foram postos em leilão.

Companhia Rafael de Oliveira—Nos nossos apontamentos semanais sobre as representações da Companhia Rafael de Oliveira, pois não se podem apelar de críticas, temos procurado levar ao conhecimento dos nossos leitores as impressões colhidas sobre as peças que, a nosso ver, mereceram especial atenção.

A passada semana foi fértil em excelentes peças e admiráveis representações. Pena é que os factores climáticos e outros motivos não permitissem que o Teatro Desmontável atingisse aquelas enchentes a que estamos habituados. Isto em referência às representações de «A Tomada da Bastilha» e «O Tio Rico», pois, em «Deus lhe Pague», não se fala, porque teve os sucessos merecidos à peça e à representação, isto é, o de aplausos e o de bilheteira.

Dada a hora a que este último espectáculo terminou, não nos é possível alargar-nos, e basta-nos afirmar que, tal como esperávamos, foi magistral.

Sobre «A Tomada da Bastilha», diremos que é espectáculo que merece «réprises», pois prende em interesse do princípio ao fim. O 2.º e o 4.º acto arrebatam o espectador.

«O Tio Rico», excelente peça do Dr. Ramada Curto, pode considerar-se uma coroa de glória do artista Rafael de Oliveira. O parvo Jan-Jan, ninguém o poderia interpretar melhor. Associamo-nos aos frenéticos aplausos do público e à chamada ao palco que foi feita no final da representação.

O público não quis ver cair o pano sem prestar justa homenagem ao artista, pelo excelente desempenho, pois Rafael de Oliveira consegue fazer de uma rábula um grande papel.

Fernando Frias também teve papel preponderante na peça, bem como Eduardo de Matos, que fizeram realçar os diálogos, dando expressão à peça de Ramada Curto.

Hoje, possivelmente, em «réprises», será levada a peça «Deus lhe Pague», Jaracy Camarço, que tão grandioso êxito alcançou.

Em breve, será representada a grandiosa peça «Jesus Nazareno» (A Vida de Cristo), que pode considerar-se a maior realização da Companhia.

É a reprodução mais perfeita da sublime tragédia do Mártir do Calvário.

Com cenários apropriados, excelente actuação dos intérpretes, a peça ressalta, dando uma ideia, embora pálida da grande realidade.

É um espectáculo grandioso, impressionante, que perdurará na memória da assistência.

## INFORMAÇÕES

Foi nomeado definitivamente oficial de diligências da Comarca de Tavira o sr. Júlio Santos da Conceição, que até à data se encontrava a desempenhar as funções de supranumerário.

## Formatura

Com distinção concluiu a sua formatura na Faculdade de Farmácia, da Universidade do Porto, o nosso comprouvenciano sr. Dr. Orlando Pinheiro Rafael Pinto, filho do nosso prezado amigo sr. Raul Rafael Pinto, digno chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Loulé, a quem, por tal motivo, endereçamos as nossas cordiais felicitações.

## DIA DE FÉRIAS

A Don Narciso Navarro de la Cruz

Sabe-se lá ao começar dum dia  
quantas horas amargas ou risos d'alegria?  
Sabe-se lá quanta poesia vem à nossa Alma  
e a toca e a levanta?!...  
Uma nuvem no Céu em relevos caprichosos,  
uma casinha branca, ou um regato ao longe!  
Um barco a deslizar na água quieta e mansa  
Ou ondas a estoirar na rocha rija e forte!  
Projectos de ventura! Quanta poesia, quanta?  
Quantas horas singelas, quantas horas pesadas,  
quantas horas amargas, quantos rostos chorosos!  
Quanta poesia surge à nossa Alma aberta,  
fitando um quadro lindo! O pintor é poeta  
e fala à nossa Alma o seu pincel de artista,  
escrevendo a luz na tela às pinceladas;  
sabe dar vida aos rostos em traços criadores,  
mostra tardes radiosas e mansas madrugadas.  
Quanta beleza morta o pintor não desperta?!  
Não é poesia também, não dá elevação  
fitar uma escultura soberba em perfeição?  
Vi em algures um Cristo, olhar amargurado,  
perfil sereno e mudo à dor abandonado!  
Com uma Cruz às costas, caminha p'ro Calvário  
E o peso desse lenho são os pecados meus.  
Bendita seja a hora em que fitei Jesus  
Maravilhoso e grande ao peso dessa Cruz!  
transfigurado, Maior, porque é Deus a sofrer!  
Sublime a escultura, bendito o escultor;  
a afirmação de Deus está no seu saber,  
a arte que transmite só d'Ele a recebeu.  
E vendo tal maravilha a minha Fé cresceu.  
Foi em terras de Espanha, numa Igreja de Huelva,  
que o meu ser mais vibrou e despertou da treva,  
e viu maior beleza nos rostos do Senhor,  
e na Virgem Maria mais ternura e amor!  
A dolorosa Imagem, o artista a diviniza  
na volúpia da dor, num sofrer de Rainha!  
Que horas boas felizes eu passei nesse dia,  
sentindo o aroma da arte num tão belo país  
e a Alma enamorada dessa luz de poesia!!...  
A vida a palpitar, pregões de Andaluzia,  
e as casas senhoris de janelas arrendadas  
e pátios adornados, salões para verbenas,  
espanholas tão lindas, brancas e morenas  
«por las calles de España en paseo de manos dadas»,  
E a minha alma a sorrir e a minha alma a vibrar!  
Quando um dia começa, poderemos saber  
As horas boas ou más por que vamos passar?!...  
Setembro, 1951 Maria Leonor Gomes de Melo e Horta

A Celebração  
do III Congresso da  
União Nacional

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

tados obtidos com o regime nele implantado, não pode, nem deve, parar na sua marcha, porque qualquer paragem é o sinal evidente da morte, ou do caminho para a mesma: é preciso caminhar, caminhar sempre em frente, com entusiasmo sempre crescente. E' isto o que tem feito, é isto o que quer fazer o Estado Corporativo Português. Sabemos bem que estamos dentro do campo da verdade, temos a certeza de que tudo quanto se tem feito, tem sido em prosseguimento do mais belo ideal. Mas isto não nos basta; isto não nos pode bastar. Por isso, o III Congresso da União Nacional é uma dessas magnas assembleias, nas quais vão ser tomadas decisões que hão-de servir para marcar o início duma nova e fecunda época, que ficará eternamente gravada nos anais da história da Revolução Nacional, que assinalará um período de grandeza para a Nação Portuguesa.

Integrada no Congresso será celebrada uma Exposição documental retrospectiva da obra realizada, Exposição que servirá para mostrar a vastidão e o valor das realizações do Estado Corporativo. Aqui estarão materializados os grandes factos da Revolução Nacional, de maneira que todos quantos visitarem esta Exposição, possam ter uma maravilhosa visão de conjunto da obra gigantesca levada a cabo, num tão curto espaço de tempo. Por aqui ficaremos todos a conhecer o esforço colossal, feito pelos dirigentes da Nação, para conseguirem, através de dificuldades sem conto, trazer-nos ao presente grau de esplendor. Todos os sectores da actividade nacional ali estarão amplamente representados, pois em todos eles agiu, com o seu poder transformador, o Estado Corporativo. Sob o ponto de vista de realizações materiais, o País encontra-se inteiramente transformado, não havendo ponto algum da Terra Portuguesa, aonde o Estado Corporativo não tenha levado os resultados benéficos do seu poder de ressurgimento. Até nas mais pequenas aldeias e lugares do País se levanta um hino de gratidão aos Chefes que assim conseguiram realizar uma obra que todos (ou quase todos) consideravam impossível.

Como bons filhos da Terra Portuguesa, devemos dar graças a Deus por estas provas do seu amor para conosco; como seguidores das doutrinas do Estado Corporativo, devemos olhar com carinho para a obra realizada, e fazer o propósito firme de trabalhar, mais e melhor, para o engrandecimento da Pátria que tanto amamos, e pela qual estamos dispostos a todos os sacrifícios. Sigamos, com atenção, a celebração deste III Congresso da União Nacional, e tomemos a resolução antecipada de agir sempre, segundo as normas que nele se vão tomar, pois só assim mereceremos o nome de filhos dedicados da Terra Portuguesa.

Prof. Bras dos Reis

## ARRENDAR-SE

Uma propriedade, na Luz de Tavira, que consta de regadio, com duas noras, motor, pomares e prédio.

Quem pretender, tratar com António Pacheco de Mendonça, na referida propriedade.

## MERCEARIA

Bem afreguesada, trespassa-se por não se poder estar à testa.

Dão-se facilidades.

Nesta Redacção se informa.

## O Corporativismo Português

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

e que só pode — com êxito — ser aprendido na Escola.

As Escolas de Pesca dividem-se em: *Rudimentares, Elementares e Profissionais.*

As Rudimentares e Elementares destinam-se à preparação para a pesca costeira. Os que, depois da frequência destas, que tenham excelente aproveitamento são, então, admitidos na Escola Profissional de Pesca, de Pedrouços, que, para eles, é a sua *formatura*, que lhes dá direito a: serem marinheiros, contra-mestres e mestres de redes e de pesca.

Uma educação esmerada — pois os que não sabem ler aprendem ali, acontecendo até cursarem as Escolas Superiores — proveitosa ao ponto de os tornar aptos a enfrentarem a vida em toda a sua rudeza.

Poucas serão as classes que gozem tantas e belas regalias como a dos Trabalhadores do Mar.

As ESCOLAS DE PESCA existentes no País são assim distribuídas: *Seis Escolas Rudimentares nos seguintes centros pesqueiros: Vila do Conde, Afurada (Porto), Nazaré, Ericeira, Cascais e Olhão. Cinco Escolas Elementares em Viana do Castelo, Matosinhos, Setúbal, Portimão e Tavira.* A mais importante destas Escolas é a de **Tavira, instalada num vasto e grandioso edifício.** Esta Escola é a única das Elementares em que os alunos estão internados. Uma Escola Profissional de Pedrouços, de Lisboa, com internato para 100 alunos.

São cerca de 300 os alunos que frequentam anualmente estas Escolas e que se preparam para ser os pescadores de amanhã.

Desde 1940 — data da fundação da primeira Escola de Pesca — cerca de 700 alunos que, saídos destas escolas, trabalham nas frotas pesqueiras, arrasto e bacalhau. Uns, já são hoje oficiais nos nossos navios bacalhoeiros: outros contra-mestres e mestres de redes; ainda outros, especialistas redeiros, escaladores, etc. A maioria são marinheiros, nas frotas do arrasto e do bacalhau; muitos guarnecem as traineiras da pesca da sardinha. Todos eles, pescadores da moderna geração. *Orgulhosos da Escola que os instruiu e educou.*

Se a *Política dos Bairros dos Pescadores* é de um valor social inatacável e construtivo — o futuro o confirmará — não é menos a *Política das Escolas de Pesca.*

«A educação do pescador é tão preciosa como a boa casa para habitar e do pão para a boca.»

Preparar uma criança, na maioria analfabeta e em embrião, vinda de meios rudes e sem a compreensão devida — por vezes com manifesta aversão pela escola — para, depois, lançá-la com segurança e êxito absoluto, na senda da vida; é de considerar e, até mais: tornar pública a gratidão a quem, tão carinhosa e dedicadamente, tem vindo cuidando dos pescadores.

Grande tem sido a OBRA realizada pela J. C. G. P.

Muito já devem os pescadores à *Organização Corporativa* do Estado Novo.

«Os Pescadores Portugueses são uma Classe das mais protegidas do Mundo. As suas Escolas de Pesca, as mais eficientes e construtivas para o apetrechamento do pescador.»

Estas afirmações não se fazem de ânimo leve, nem por dever de cortesia. Elas são a confirmação, formal do MUITO QUE SE TEM REALIZADO dentro do Corporativismo Português, jamais, de onde partem do Professor sr. José Luis Campos Amaral Neto, Director da Escola Técnica «Darcy Vargas», do Rio de Janeiro, a quando da sua vi-

sita às Escolas de Pesca do nosso País.

Ainda, pelo Capitão de Fragata e adido naval espanhol, em Lisboa, sr. Joaquim Cervera y Cervera, foi manifestada a sua satisfação pelo que viu na nossa Escola Profissional de Pedrouços, considerando MUITO IMPORTANTE E ÚTIL a preparação técnica dada, ali, aos futuros marinheiros-pescadores de Portugal.

O ilustre escritor brasileiro Gilberto Freyre disse há dias: «A Marinha de Portugal, sua elite de oficiais, está de parabéns, pelo trabalho esplêndido que vão realizando as CASAS DOS PESCADORES, com suas Escolas de Pesca e seus Bairros, e a Obra de Assistência Social aos homens do mar.»

Um depoimento insuspeito, cheio de verdade e bem expressivo. «O Globo», um dos mais importantes diários do Brasil, publicou há dias uma reportagem sobre a Organização da Pesca e Assistência ao Pescador em Portugal, considerando-a «*extraordinária e modelar.*»

Têm sido as nossas ESCOLAS DE PESCA, bastante visitadas por importantes personalidades estrangeiras, merecendo de tão ilustres visitantes, os mais rasgados elogios e louvores. A imprensa brasileira refere-se a elas de uma maneira muito sensibilizadora para o progresso do nosso País e, em especial para o IMPULSIONADOR DA OBRA DA J. C. G. P. — o sr. Comandante Henrique Tenreiro.

Este ilustre oficial da Armada tem, por colaboradores, homens cheios de vontade e de fé, em prosseguirem na CRUZADA a que se propuzeram. ANIMA-os o forte desejo de SERVIR A CAUSA DOS PESCADORES. Honra lhes seja feita.

Depois de umas merecidas férias, vai começar mais um ano de luta em prol da educação do pescador, certamente, com o mesmo aproveitamento dos anos anteriores.

Como descendente de pescadores, aprecio imenso todo o BEM que lhes possa ser feito. Devotado admirador do Corporativismo Português, não perco o ensejo, desde que possível seja, de divulgar, pela palavra ou pela pena, a acção desenvolvida pela J. C. G. P., em prol da tão honesta como valerosa Classe dos Trabalhadores de Portugal. No próximo artigo tratarei da «*Reforma do Pescador.*»

Uma Obra, quando feita em bases construtivas e produza os seus frutos e que bastem a quem deles necessitem, **valorisa-se por si própria.**

E' o caso da Obra feita pela J. C. G. P.: Uma Obra Social que tem bastado imenso a nobre gente do Mar.

Uma Obra genuinamente Portuguesa e Nacionalista. Uma Obra de Pleno Orgulho Nacional.

Setembro, 1951

Luís S. Pereira

## Cortejo de Oferendas

## no Algarve

## Em LAGOS

Realizou-se, no passado domingo, o 1.º Cortejo de Oferendas em benefício da Santa Casa da Misericórdia de Lagos.

A festa decorreu com grande brilhantismo, tendo rendido cerca de 120 contos.

A cidade de Lagos está, pois, de parabéns pelo notável êxito alcançado.

## Em SILVES

Realizar-se-á, no próximo dia 8 de Dezembro, o 1.º Cortejo de Oferendas em benefício do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Silves.

Estamos certos que o povo da velha cidade saberá corresponder ao apelo lançado em prol do seu hospital.

O concelho de Silves é um dos mais importantes da nossa província e, como, tal, é de esperar que o êxito alcançado com o Cortejo de Oferendas não seja inferior ao das outras localidades,

## Por esse Mundo fora...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

**OS CÍRCULOS competentes do Calvo** declararam que a Rússia informou os Estados Árabes que a sua entrada para o comando do Médio-Oriente seria considerada hostil e que, sendo orientais, qualquer disposição de defesa deve ser feita de colaboração com os soviets, visto a U. R. S. S. ser o grande Estado oriental.

**GOVERNO da Alemanha Ocidental** publicou um decreto fixando eleições livres em toda a Alemanha, sob fiscalização internacional. Será eleito um deputado por cada 100.000 eleitores, o que significa uma Câmara com 400 membros. Terão direito a voto os maiores de 21 anos e será adoptada a representação proporcional.

**NA Sessão de abertura da Assembleia Legislativa de Tanger**, o representante do sultão de Marrocos, saudando o novo administrador da zona internacional, o português José Luis Archer, afirmou que «é com confiança e serenidade que olhamos o futuro, certos de que o destino da nossa cidade e da sua honra não poderia encontrar-se entregue em melhores mãos».

**PRESIDENTE da Alemanha Oriental** convidou, por meio de carta enviada por um correio especial, o presidente da Alemanha Ocidental para um encontro em breve, em Belem, para conversações acerca da unidade alemã. Crê-se que Theodor Heuss aceitará o convite de Wilhelm Pieck e se tratarão problemas importantes para o futuro da Alemanha.

**CAUSOU justificada surpresa no Ocidente** a notícia de que a Rússia e a Pérsia chegaram a acordo sobre a delimitação

de vários pontos na fronteira entre os dois países. Desde há tempo que uma comissão de russos tem estado em Teerão a discutir a questão do litígio persu-russo sobre as fronteiras, mas nada indicava, nos últimos tempos, que a questão fosse resolvida tão rapidamente.

**NUMA carta** dirigido por Nehru a alguns liberais americanos que lhe dirigiram uma mensagem acerca da política externa da Índia, o primeiro ministro da União Indiana afirma que deseja cooperar com as potências ocidentais para a defesa da paz, mas nota que existem algumas divergências quanto à melhor maneira de conseguir essa paz e a manutenção das liberdades individuais.

**CONSELHO Consultivo Libanês**, composto pelas mais altas individualidades do Líbano, decidiu que a atitude do Líbano perante as quatro potências — Estados Unidos, França, Grã-Bretanha e Turquia — para a defesa do Médio Oriente, deve ser de adesão e não de neutralidade, aguardando, todavia, para a decisão final, que os restantes Estados árabes se pronunciem sobre o assunto.

IMPARCIAL

J O P  
JOPINHAL

Vinhos de mesa

# J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de  
Farinha espoada e ramas

## PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada  
a um escrupuloso fabrico fazem  
com que os produtos das fábricas

**J. A. PACHECO**

Tenham a consagração do  
público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

Apresenta diariamente, os mais interessantes modelos de calçado, confeccionados nas mais especializadas fábricas de Lisboa, Porto e S. João da Madeira, em calças, camurças, vernizes e outras pelarias, nacionais e estrangeiras, em todas as cores, para senhora, cavalheiro e criança.

O calçado da Casa «UNIL» distingue-se sempre pela elegância da sua confecção

Colossal sortido de chapelaria, desde 40\$00 esc., fabricado na mais importante fábrica do nosso País

**GUERREIROS:** A grande marca do chapéu da actualidade, que se distingue, entre todos os outros, pela sua óptima qualidade, admiráveis modelos e bria confecção.

ÚNICO EXCLUSIVISTA EM TAVIRA, CASA «UNIL»

Casacos confeccionados em tussor e outros tecidos, para cavalheiro, bataicalas, etc.; da afamada fabricação SLAV.

ÓPTIMA COLEÇÃO DE CORTES PARA FATOS

ESPLENDIDA VARIEDADE DE SEDAS PARA VESTIDOS

INTERESSANTE SORTIDO DE MALAS, CARTEIRAS, CINTOS, SOMBRINHAS DE SEDA E ALGODAO, para Senhoras e Crianças.

### MALHAS

Meias de Nylon, esbofia e seda, peúgas, luvas, quimonos, fatos de banho para cavalheiro, senhora e criança, etc.

Uma camisa, uma gravata, ou qualquer outro artigo adquirido na Casa «UNIL», é significado do fino gosto da pessoa que o usa.

Visite este estabelecimento e aprecie as suas exposições todas as semanas, especialmente aos Sábados e Domingos

**CASA «UNIL»** TELEFONE 114  
Rua Estácio da Veiga, 19-TAVIRA

## RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de  
marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade,  
não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer  
não, o que casa alguma pode competir devido aos habi-  
tuais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith,  
Cortebert, Amyria, Sergines, Auroos, Cyma, Zo-  
ty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Wa-  
tez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

**OURIVESARIA MANSINHO - Tavira**

## Tipografia «Povo Algarvio»

Rua Dr. Parreira, 9—TAVIRA—Telefone 127

Executa toda a espécie de tra-  
balho com a máxima perfeição.

Uma maquinaria moderna ao serviço da técnica

Fabricação de Carimbos de Borracha

A casa fornecedora de algumas entidades oficiais  
da nossa província.

**Empresa de Publicidade Algarve, L. da**

## Dos Livros...

O Veneno da Morte Branca

Quem já leu os romances policiais de Edgar Hale, «O mistério da orquídea azul», «Não dispere contra uma senhora», «O segredo das estrelas de cristal» ou «O estranho caso da boquiha de jade», pode aquilatar do interesse deste, editado como os outros pela Romano Torres.

Nele aparecem os conhecidos solici-  
tadores, detectives amadores Montague  
Miggelwade e William Browne, bem co-  
mo uma série de agentes da Scotland  
Yard e uma gentil rapariga em perse-  
guição do misterioso assassino que ma-  
ta através de uma injeção hipodérmica  
de eficácia ultra rápida.

O romance inicia-se numa sala de  
Tribunal, em que determinado indivi-  
duo, acusado de assassinio, na pessoa  
de Owen Anguard, e que já comparece-  
ra várias vezes no tribunal, é absolvido  
por falta de provas. O que não conven-  
ce, todavia, Browne e Miggelwade, que  
decidem...

Contos de Encantar

«Contos de encantar» é uma simpá-  
tica coleção que a Livraria Clássica  
Editora publica para alegria da peque-  
nada, e da qual fazem parte nada mais  
nada menos de oitenta e nove volumes,  
dentre os quais de destacam os que re-  
latam, com gravuras engraçadas, as  
histórias do Palonço Brutamontes, do  
Espantarratos, do Espirracanivetes e do  
Nãoterrales e as aventuras do João Fa-  
bião, do coelho garotelho e de três  
princesas.

Isto vem a propósito da saída de  
mais um volume da engraçada coleção  
e que tem por título «Morangos e um  
sorriso». Na capa, uma menina, loira  
e de olhos azuis, sorri para uma série  
de morangos, mas daqueles que têm  
olhos, boca e nariz e também braços e  
pernas. No texto, muitos desenhos ilus-  
trativos que, só de os ver, nos dão uma  
ideia do interesse dos contos de Ar-  
mando Sereno, o autor do volume.

Sanda

Oriunda de uma família de saltim-  
bancos, Sanda foi recolhida, criada e  
educada por um casal a quem havia  
morrido a única filha que tinha. Mais  
tarde a senhora morre e Sanda que fora  
educada para uma mulher prática,  
aperfeiçoando-se na costura, foi con-  
tratada para dirigir um «atelier».

Quis o Destino que Sanda fosse habi-  
tar com a dona do «atelier» que tinha  
dois filhos que se tornaram para a pe-  
quena dois bons camaradas, até que a  
camaradagem de um deles se transformou  
em...

O resto não se conta, lê-se no ro-  
manço intitulado «Sanda» e que faz  
parte da esplendida «Coleção Branca»  
da Livraria Clássica Editora, assaz co-  
nhecida e apreciada por todos, espe-  
cialmente pelas senhoras.

A Pior das Coisas

Quem teria sido o assassino? Quem  
em Mercy, teria motivos para atentar  
contra a vida de pessoas tão diversas  
como Norton, Joice e Mrs. Murgatroyd?  
E que influência teria nestes assassina-  
tos o desaparecimento de um testamen-  
to, depois encontrado?

Três perguntas, cuja resposta só con-  
seguirá ter quem ler o romance de  
Maurice Bernard Endrabe intitulado «A  
Pior das Coisas» e que em tradução de  
Natividade Gaspar a Livraria Clássica  
Editora apresenta como o n.º 101 da  
sua coleção «Os melhores romances  
policiais».

A acção deste romance desenrola-se  
na pequena vila de Mercy-on Murs e os  
personagens principais são quase todos  
do sexo feminino incluindo Mrs. Dargel,  
esposa do inspector da Scotland Yard  
Stani Dargel e que fora a endiabrada  
Annie Stubs do romance também de  
Endrabe, «O convidado da última  
hora» (?).

(1) N.º 101 da coleção «Os melhores  
romances policiais» da Livraria Clássica  
Editora e a que oportunamente nos  
referimos.

«A Noiva de Lammermoor»

Famílias rivais de longa data, agra-  
vos de parte a parte, não obstante dois  
dos seus membros se terem amado em  
determinada altura, um duelo que se  
não chega a realizar, mortes trágicas e  
um desfecho emocionante, eis o que  
caracteriza este romance de Walter  
Scott, que a Romano Torres apresen-  
tou na sua coleção «As melhores obras  
dos melhores autores».

Uma capa simples, mas de bom gos-  
to, agrada logo. Foi o que nos acon-  
teceu ao pegar no volume «A Noiva de  
Lammermoor». Mas o agrado aumen-  
ta quando, logo de início, a leitura in-  
teressa. Foi o que também sucedeu  
com a leitura. Eis a razão por que  
aqui estamos a recomendar «A Noiva  
de Lammermoor» a todos os leitores  
do nosso jornal.

## CASA

na Praia de Monte Gordo

Vende-se. Nova, isenta de  
contribuição predial por 5 anos,  
com vários compartimentos,  
quintal, poço de água potável e  
canalização de esgotos.

Nesta Redacção se informa.

## Centro de Instrução

DE

### Sargentos Milicianos de Infantaria

CONSELHO ADMINISTRATIVO

## EDITAL

O Conselho Administrativo do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, faz público que, no dia 26 de Novembro de 1951, pelas 15 horas, se procederá à arrematação dos estrumes produzidos pelos solípedes deste Centro de Instrução e adidos, durante o ano económico de 1952.

O Caderno de encargos, encontra-se patente no Conselho Administrativo deste Centro de Instrução, todos os dias úteis das 12 às 17 horas.

Quartel em Tavira, 6 de Novembro de 1951

O Chefe da Contabilidade,

Celestino Baptista  
Tenente



GABARDINES - SOBRETUDOS

CANADIANAS-IMPERMEÁVEIS

TRINCHEIRAS

PARA CIVIS E MILITARES

Impermeáveis para senhoras com forro escocês de lã e capuz. A grande marca americana «SLAV», apresenta os seus novos tipos para o ano de 1951-52.

Modelos práticos, elegantes e impermeáveis

VESTUÁRIOS DE CABEDAL

Capas, Casacos e Blusas de cabedal para a cidade, automobilistas e motociclistas.

A MAIS ANTIGA MARCA — OS MAIS BAIXOS PREÇOS

VENDAS À DINHEIRO E À PRESTAÇÕES MENSAIS

AGENTE:

União Comercial Tavirense «UNIL»

Rua de Estácio da Veiga, 19 — TAVIRA

## Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNOSTICO  
TOMOGRAFIA  
ELECTROTHERAPIA

Mudou o consultório para a

Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

## Moagem de Ramas

Vende-se com 2 casais de mós  
de 1.º, 2.º e respectivo edificio.  
Tratar com João Marcos das  
Neves — Azinhal-Castro Marim.

## BARCO

Vende-se, próprio para tres-  
malho, com todos os apetrechos,  
pronto a pescar.

Tratar com José Serafim dos  
Santos — Fábrica Balsense —  
Tavira.

## CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quin-  
tas-feiras, no escritório  
do solicitador Carmo Veres

Já V. Ex.<sup>as</sup> provaram o vinho da marca  
**NAMORADO?**

Não esqueçam de o fazer, certamente  
passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma quali-  
dade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

**«NAMORADO»**

é a marca registada da firma J. A. Pacheco  
de Olhão — Avenida da República, 202.

À VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS